



INTERNACIONALIZAÇÃO



Apresentando a
INTERNACIONALIZAÇÃO





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
A IDEIA	2
O QUE É INTERNACIONALIZAÇÃO?	3
A IMPORTÂNCIA DA INTERNACIONALIZAÇÃO	4
INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA	5
ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA UFPB	7
INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA (IAH)	10
REFERÊNCIAS	

A ideia



Esta cartilha é produto de uma pesquisa desenvolvida pela autora Nathali de Oliveira Costa, durante o Mestrado do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior, da Universidade Federal da Paraíba (PPGAES/UFPB).

Esperamos que esta cartilha, fruto da dissertação intitulada **“INTERNACIONALIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DISCENTE: Revelações a partir da autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB”**, seja um instrumento de informação e de orientação acerca das temáticas sobre Internacionalização, a fim de que haja um esclarecimento dos principais conceitos sobre o tema. Atendendo assim às demandas dos estudantes da pós-graduação por uma melhor divulgação e maior compreensão, numa perspectiva que favorece a ampliação das ações de internacionalização no PPGENF

Com isso, visando contribuir diretamente com a divulgação e com o entendimento dos estudantes sobre o que é a Internacionalização na pós-graduação, pensou-se nesta cartilha, que traz conteúdos orientativos para uma melhor compreensão e aproximação com essa importante ferramenta formativa.

O Programa



O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) possui forte relevância no cenário local e regional. Em funcionamento desde 1979, é um dos programas mais antigos da região Nordeste.

A missão e os objetivos do programa visam promover, a partir da formação de mestres e doutores, a qualificação e a formação de docentes, pesquisadores e recursos humanos técnico-científicos, desenvolvendo massa crítica de cientistas com impacto regional, nacional e internacional.

O PPGENF detém o conceito 5 da CAPES, desde 2017, o que representa ser um programa de reconhecida excelência nacional. Ao longo da sua existência, já formou mais de 500 mestres e 140 doutores, contribuindo com a produção científica no campo da Enfermagem e impactando, também, diferentes áreas de atenção à saúde. Além da sua participação na melhoria do processo assistencial, na qualidade do serviço e na qualidade de vida da população.

O QUE É

INTERNACIONALIZAÇÃO?

De forma direta, a Internacionalização é definida por Knight (2004, p. 11) como:

“O processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural ou global na finalidade, nas funções ou na oferta de instituições e sistemas de educação pós-secundária”.

O uso do termo “processo” em sua definição serve para expressar que a mesma se mantém em contínua transformação e que existe em seu conceito uma qualidade evolutiva.



Tríade da Internacionalização

Internacional

Relações entre nações, culturas ou países.

Intercultural

Relacionar-se com a diversidade de culturas dos demais países

Global

Faz referência ao escopo mundial

A IMPORTÂNCIA DA INTERNACIONALIZAÇÃO

O foco da internacionalização na pós-graduação é preparar docentes e discentes para um mundo cada vez mais interconectado,

Representa uma estratégia basilar para as universidades que buscam excelência acadêmica, inovação e maior inserção internacional através da pesquisa e produção científica, assim como um importante indicador na avaliação da CAPES.

Mas não deve ser compreendida como um fim em si, mas como um meio de enriquecimento, de uma formação com qualidade, que proporciona um impacto transformador para a comunidade acadêmica.

É um processo de integração de dimensões internacionais e interculturais que influenciam nas atividades da Instituição que a promove.



INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA



PNPG PLANO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO 2024 - 2028

Versão Preliminar

Eixo 6



Internacionalização

Internacionalização da pós-graduação brasileira orientada para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)

Diretriz: Internacionalização da pós-graduação brasileira orientada para a soberania nacional e o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

OBJETIVO 6.1

Propor uma política de internacionalização para o SNPG com base na equidade, sustentabilidade, diversidade e solidariedade e na simetria das parcerias internacionais

OBJETIVO 6.2

Ampliar a presença internacional no SNPG para torná-lo centro de atração e recepção da comunidade acadêmica mundial

OBJETIVO 6.3

Promover e fortalecer a interação com instituições estrangeiras em áreas estratégicas de interesse para o desenvolvimento nacional



ALGUMAS ESTRATÉGIAS ESTABELECIDAS NO PNPG 2024-2028



Promover a internacionalização dos programas de pós-graduação articulada com suas instituições, dentro de um **planejamento claro, estimulando a criação de um ambiente internacionalizado nas universidades** e centros de pesquisa do País



Promover no SNPG a **criação de redes de apoio e solidariedade** nas ações de internacionalização



Retomar o **protagonismo do Brasil nas políticas de cooperação estratégica e solidária com o Sul Global**, na qual a formação de pessoal de nível superior seja central para o desenvolvimento acadêmico, científico, tecnológico e inovador



Garantir **ampliação da internacionalização em casa** nas parcerias internacionais tradicionais



Promover o multilinguismo, induzindo o **aumento da proficiência em idiomas estrangeiros** da comunidade do SNPG, bem como o aumento da proficiência em língua portuguesa da comunidade acadêmica mundial



Promover ações para **ampliar a visibilidade internacional** dos programas de pós-graduação brasileiros



Incorporar a Agenda Nacional de Formação de Recursos Humanos de Alto Nível no desenho das **cooperações internacionais para a mobilidade acadêmica internacional**



ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA UFPB

Através da **Agência UFPB de Cooperação Internacional (ACI/UFPB)**, criada pela Resolução CONSUNI nº 44/2018, a UFPB promove a Política de Internacionalização dentro da instituição.



Segunda a Sexta-feira - Manhã 8h00 às 12h00 / Tarde 14h às 18h (GMT -3:00)

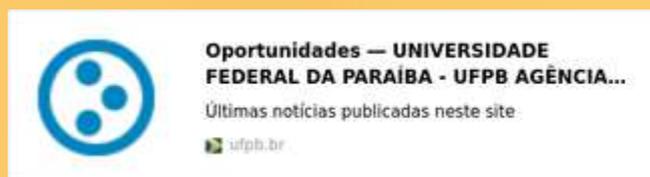
Agência UFPB de Cooperação Internacional
a/c Prof. Sandro Marden Torres
UFPB - Campus I - Prédio da Retoria, 1º andar, sala 10
Castelo Branco - João Pessoa, Paraíba
Cep: 58051-900
Brasil
Veja nossa localização no Google Maps clicando aqui

+55 (83) 3216 7156

- Assuntos gerais - secretaria@aci.ufpb.br
- Acordos de cooperação - acordos@aci.ufpb.br
- Mobilidade acadêmica (in/out) - mobilidade@aci.ufpb.br
- PEC-G - pecg@aci.ufpb.br
- Tradução de documentos - traducao@ao.ufpb.br
- Divulgação de oportunidades e eventos - divulgacao@aci.ufpb.br

<https://www.ufpb.br/aci>

Na página oficial www.ufpb.br/aci, é possível encontrar um espaço destinado a divulgação de diversas oportunidades de experiências de internacionalização, como **cursos de idiomas, workshops, palestras, seleções para intercâmbio** e muito mais.



Oportunidades — UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB AGÊNCIA...

Últimas notícias publicadas neste site:

 [ufpb.br](https://www.ufpb.br)



ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER A INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO NA UFPB



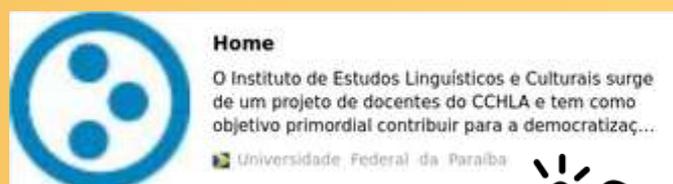
O **Instituto de Estudos Linguísticos e Culturais** - InELC é um projeto de docentes do CCHLA-UFPB e compreende programas, projetos e ações que possibilitem o acesso da comunidade acadêmica a diferentes línguas e culturas em diferentes espaços.

Cursos de espanhol, inglês, francês, mandarim, libras e português.

Cursos preparatórios, elaboração e aplicação de Exames de Proficiência

Oficinas e Cursos na área de Estudos Culturais

Saiba mais em:



OUTRAS ESTRATÉGIAS



Acordos de Cooperação Acadêmica:

Link para acessar a lista de todos os acordos ativos:
<https://www.ufpb.br/aci/contents/menu/cooperacao/acordos-de-cooperacao-1>



Dupla titulação, mediante o regime de cotutela:

Visa à promoção e ao desenvolvimento de cooperação internacional científica entre grupos de pesquisa da UFPB e de instituições estrangeiras, contribuindo para internacionalização da pós-graduação da UFPB, nos níveis de MESTRADO/DOCTORADO. **É necessário que existam programas de pós-graduação reconhecidos como congêneres pelas duas instituições, cumprindo, ou não, créditos letivos.**



Curso online de Mandarim:

O curso é uma ação decorrente do acordo de cooperação firmado entre a UFPB e a Universidade de Dalian de Línguas Estrangeiras (DUFL - China). O curso é realizado **integralmente de forma online**, através da plataforma virtual Zoom, ministrado por **professores chineses, vinculados à DUFL, falantes de língua portuguesa, e pioneiro no formato.**



Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação - PEC-PG:

Consiste numa ferramenta de **política externa**, destinado a **ampliar o horizonte cultural dos brasileiros** e a fomentar as relações bilaterais com os países com os quais a República Federativa do Brasil tenha firmado acordo de cooperação educacional, cultural ou científico e tecnológico.



Participação em editais de fomento à internacionalização publicados por agências ou outros órgãos. São exemplos: **CAPES-Print, PB sem Fronteiras e bolsas para Doutorado-Sanduíche.**

MAS VOCÊ SABIA QUE TAMBÉM É POSSÍVEL PRATICAR INTERNACIONALIZAÇÃO SEM SAIR DO PAÍS OU DA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO?

INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA (IaH)

A IaH permite que instituições brasileiras ampliem seu alcance internacional sem depender exclusivamente de programas de mobilidade física.

Essa estratégia representa uma maior acessibilidade e inclusão, pois permite que todos os discentes possam participar de experiências internacionais, independente das restrições econômicas ou logísticas. São exemplos de ações de IaH:

- ☑ Participação de docentes estrangeiros
- ☑ Mobilidade Virtual
- ☑ Eventos Acadêmicos e Culturais
- ☑ Oferta de cursos de idiomas



POSSIBILIDADES PARA PRÁTICA DA INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA (IaH)

Internacionalização do Currículo :



Incorporar temas e perspectivas internacionais em conteúdos disciplinares.
Oferta de cursos e programas em idiomas estrangeiros.
Estudos de áreas ou regionais.

Processo de ensino/aprendizado :



Uso de pesquisadores, especialistas e docentes do exterior.
Integração de estudos de caso internacionais, envolvimento de estudantes do exterior e/ou estudantes que retornam de estudos no exterior.
diversidade cultural da sala de aula no processo de ensino/aprendizado.

Atividade de pesquisa:



Integração de parceiros e pesquisadores visitantes estrangeiros em setores e atividades acadêmicas no campus.
Artigos e textos publicados em conjunto.
Convênios internacionais de pesquisa e Programas de intercâmbio de pesquisas.

Atividades extracurriculares:



Eventos internacionais e interculturais no campus.
Parceiros de línguas, programas de amizade, programas de estudantes oradores.
Grupos e programas de apoio entre pares.

Atividades cocurriculares:



Seminários com palestrantes de renome.
Estágios virtuais.

Vínculo com grupos culturais/étnicos situados na comunidade:



Envolvimento de estudantes em organizações culturais e étnicas através e estágios, trabalho voluntário, treinamento e pesquisa aplicada.
Envolvimento de representantes de grupos culturais e étnicos locais em atividades de ensino/aprendizagem, pesquisa e eventos e projetos extracurriculares.

UM MUNDO DE POSSIBILIDADES TE ESPERA



REFERÊNCIAS

BARANZELI, C. Modelo de Internacionalização em Casa - IaH. In MOROSINI, M (org.). **Guia para a internacionalização universitária**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. p. 187-202. Disponível em <https://editora.pucrs.br/download/livros/1383.pdf> Acesso em 26 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2024-2028). Brasília, 2023b. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-deconteudo/documentos/19122023_pnpg_2024_2028.pdf Acesso em: 01 fev. 2024.

FEIJÓ, R. N.; TRINDADE, H. A construção da política de internacionalização para a pósgraduação brasileira. *Educar em Revista*, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.159> Acesso em 23 out. 2024.

KNIGHT, J. Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios. 2. ed.; e-book / Jane Knight - São Leopoldo: Oikos, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Agência de Cooperação Internacional. Disponível em : <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 31 out 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Instituto de Estudos Linguísticos e Culturais. Disponível em : <https://www.gov.br/mec>. Acesso em: 04 nov.2024.

GLOBAL
HEALTH



GLOBAL
HEALTH

INTERNATIOATI

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS,
GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

NATHALI DE OLIVEIRA COSTA



RELATÓRIO TÉCNICO

PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS,
GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

**INTERNACIONALIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DISCENTE:
REVELAÇÕES A PARTIR DA AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA UFPB**

NATHALI DE OLIVEIRA COSTA

ORIENTADOR: DR. JOSÉ JASSUÍPE DA SILVA MORAIS

JOÃO PESSOA, 2024



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	1
2. A IMPORTÂNCIA DA AUTOAVALIAÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO	2
3. DISCUSSÕES SOBRE A INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA	4
4. FRAGILIDADES DAS PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO IDENTIFICADAS NO PPGENF	7
5. POTENCIALIDADES DAS PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO PPGENF PARA A FORMAÇÃO DISCENTE	9
6. PROPOSTAS DE MELHORIA	10
7. CONCLUSÃO	11
REFERÊNCIAS	
ANEXO I	



1. APRESENTAÇÃO



ESTE RELATÓRIO TÉCNICO TEM COMO OBJETIVO APRESENTAR UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO PROMOVIDAS PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM (PPGENF) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB), DESTACANDO SUAS POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES NO QUE SE REFERE AO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO E PROFISSIONAL DOS DISCENTES. E BASEADO EM UMA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA, ESTE DOCUMENTO VISA FORNECER RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS PARA APRIMORAR AS AÇÕES DE INTERNACIONALIZAÇÃO COM FOCO NA EXPERIÊNCIA DISCENTE.

JOSÉ DIAS SOBRINHO É UM RENOMADO PESQUISADOR BRASILEIRO QUE CONTRIBUIU SIGNIFICATIVAMENTE PARA O ENTENDIMENTO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. PARA ELE, A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL É UM PROCESSO CONTÍNUO, PARTICIPATIVO E REFLEXIVO.

NÃO SE TRATA APENAS DE UM MECANISMO DE CONTROLE, MAS DE UM INSTRUMENTO DE AUTOCONHECIMENTO, APERFEIÇOAMENTO COLETIVO E DEVE ENVOLVER TODA A COMUNIDADE ACADÊMICA, PROMOVENDO UM DIÁLOGO QUE POSSIBILITE A CONSTRUÇÃO COLETIVA DE SOLUÇÕES E ESTRATÉGIAS. (DIAS SOBRINHO, 2003).

A PARTIR DOS RESULTADOS APRESENTADOS NA DISSERTAÇÃO, FICA EVIDENTE QUE A AUTOAVALIAÇÃO REALIZADA PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM (PPGENF) É UM IMPORTANTE INSTRUMENTO PARA IDENTIFICAR PONTOS FORTES E FRAGILIDADES NAS PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO.



2. A IMPORTÂNCIA DA AUTOAVALIAÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

REFLEXÃO CRÍTICA COLETIVA



A autoavaliação permite que discentes, docentes e gestores reflitam sobre as práticas atuais de internacionalização, identificando lacunas e oportunidades de melhoria. Esse processo colaborativo é fundamental para alinhar as ações do programa às necessidades e expectativas da comunidade acadêmica.

DIAGNÓSTICO PRECISO



Permite identificar com clareza os obstáculos que impedem a plena integração internacional, seja em termos de infraestrutura, capacitação ou políticas institucionais.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO



Com base nas informações coletadas, o PPGENF pode desenvolver um planejamento estratégico que inclua metas claras para a internacionalização, contemplando capacitação linguística, ampliação de parcerias internacionais e fortalecimento das práticas de Internacionalização em Casa (IaH).

TOMADA DE DECISÃO INFORMADA



Fornece dados e evidências que subsidiam decisões estratégicas, tornando as ações de internacionalização mais eficazes e alinhadas às necessidades reais do programa.



ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE



Envolve todos os atores no processo de internacionalização, promovendo senso de pertencimento e responsabilidade compartilhada pelos resultados e melhorias necessárias.

TRANSPARÊNCIA E COMUNICAÇÃO



A avaliação institucional evidencia a importância de melhorar a comunicação interna sobre as oportunidades de internacionalização. Ao promover transparência nas ações e nos processos, o programa facilita o acesso dos discentes às informações e incentiva maior engajamento.

DESENVOLVIMENTO DE UMA CULTURA AVALIATIVA



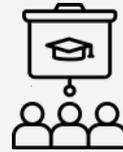
A institucionalização de uma cultura de avaliação contínua é vital para a melhoria da qualidade. Essa cultura estimula a proatividade na identificação e resolução de problemas, fortalecendo a internacionalização como um processo dinâmico e integrado.

MELHORIA CONTÍNUA



Estabelece um ciclo de feedback que permite ajustes e aprimoramentos constantes, mantendo o programa atualizado e competitivo no cenário internacional.

3. DISCUSSÕES SOBRE A INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA



CAPACITAÇÃO DE MÃO DE OBRA QUALIFICADA

O início da pós-graduação no país já vislumbrava o desenvolvimento econômico a partir da qualificação de mão de obra de alto nível, com a experiência internacional os pós-graduados tendem a ter habilidades avançadas que atendem às demandas de setores estratégicos de economia, aumentando a produtividade e a inovação.



TECNOLOGIAS DIGITAIS

Tecnologias de comunicação e informação são facilitadores da internacionalização foram expandidas para ampliar o alcance e a efetividade das ações internacionais.



"INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA" (IAH)

Estratégia que propõe alternativas inclusivas que permitem a todos os discentes acessarem experiências internacionais sem a necessidade de mobilidade física.



FOCO EXCESSIVO EM INDICADORES QUANTITATIVOS

Abordagem sobre a necessidade de se desenvolver análises qualitativas estratégicas que captem o impacto real dessas práticas na formação discente e na sociedade.



FORMAÇÃO DE CIDADÃOS COM EXPERIÊNCIAS MULTICULTURAIS

Interações acadêmicas internacionais promovem a compreensão intercultural e fortalecem relações respeitadas e diplomáticas. A exposição a diferentes realidades sociais e culturais aumenta a empatia e a consciência social

REDUÇÃO DE DESIGUALDADES E DESCOLONIZAÇÃO DO SABER

Parcerias com países em desenvolvimento e regiões menos favorecidas podem facilitar a transferência de tecnologias e metodologias educacionais, que respeite e valorize os conhecimentos locais.

4. FRAGILIDADES DAS PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO IDENTIFICADAS NO PPGENF

BARREIRAS LÍNGUÍSTICAS

A falta de proficiência em idiomas estrangeiros, especialmente o inglês, limita a interação dos discentes com a comunidade acadêmica internacional.

Os discentes enfrentam dificuldades com a oferta de disciplinas em outros idiomas e na comunicação com parceiros internacionais.

Isso restringe a participação em programas de mobilidade acadêmica, de dupla titulação e publicações em periódicos internacionais.



LIMITAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

A escassez de bolsas e financiamentos específicos para mobilidade internacional dificulta a participação dos discentes em intercâmbios e eventos no exterior.



INFRAESTRUTURA DE APOIO INSUFICIENTE

Falta de uma comissão, um núcleo ou setor dedicado exclusivamente ao suporte das atividades de internacionalização dentro do programa

FRAGILIDADES DAS PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO IDENTIFICADAS NO PPGENF

FALTA DE FOCO NOS DISCENTES

Apesar das iniciativas de mobilidade e cooperação internacional, muitas dessas ações estão concentradas nos docentes, deixando os discentes em segundo plano.

Falta um foco claro em oportunidades específicas de internacionalização para os alunos.



POUCA DIVULGAÇÃO DE OPORTUNIDADES

Informações sobre convênios, parcerias e oportunidades internacionais nem sempre são amplamente divulgadas aos estudantes.



MOBILIDADE ACADÊMICA RESTRITA

A mobilidade acadêmica internacional ainda é limitada por questões financeiras e burocráticas, o que impede uma maior participação dos discentes em intercâmbios e estágios internacionais.

5. POTENCIALIDADES DAS PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO PPGENF QUE CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO DISCENTE



INTERESSE DISCENTE

Alta motivação dos estudantes em participar de atividades internacionais, demonstrando abertura para novas experiências acadêmicas e culturais.



USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS

A adoção de plataformas online facilita a colaboração internacional e a participação em eventos virtuais.



PARCERIAS EXISTENTES

Colaborações e parcerias já estabelecidas com pesquisadores e instituições estrangeiras, que podem ser fortalecidos e ampliados.



INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA (IAH)

O programa apresenta uma variedade de estratégias da IAH que possibilitam uma experiência internacional mesmo dentro do ambiente doméstico da instituição: organização de seminários, cursos e workshops internacionais remotos e a participação de docentes estrangeiros em disciplinas online

6. PROPOSTAS DE MELHORIA

1. **Oferta de Cursos ou disciplina de Idiomas estrangeiros**

- Aulas de inglês e outros idiomas focados na área da saúde.
- Parcerias com CCHLA ou professores voluntários.

2. **Divulgação Ativa de Oportunidades**

- Utilização do e-mail, das redes sociais e do site do programa.

3. **Incentivo à Mobilidade Virtual**

- Participação em cursos online oferecidos por universidades estrangeiras.
- Workshops e seminários internacionais acessíveis.

4. **Programas de Mentoria Internacional**

- Conectar discentes com pesquisadores estrangeiros.
- Orientação em projetos de pesquisa e publicações.

5. **Eventos Internacionais no PPGENF**

- Organizar congressos e seminários com convidados do exterior, mesmo que no formato remoto.
- Promover a troca cultural e acadêmica dentro da UFPB.

6. **Fomento à Publicação em Periódicos Internacionais**

- Workshops sobre escrita acadêmica em inglês.
- Apoio na tradução e revisão de artigos.

7. **Estabelecimento de Novas Parcerias**

- Buscar convênios com instituições de referência mundial.
- Participação em redes e consórcios internacionais.

8. **Captação de Recursos**

- Submissão de projetos a agências de fomento nacionais e internacionais.

9. **Avaliação e Monitoramento Contínuo**

- Criação de indicadores para medir o impacto das ações.
- Ajustes baseados no feedback dos discentes e docentes

10. **Verificar Marco de Referência da Internacionalização em Casa**

- Apêndice I

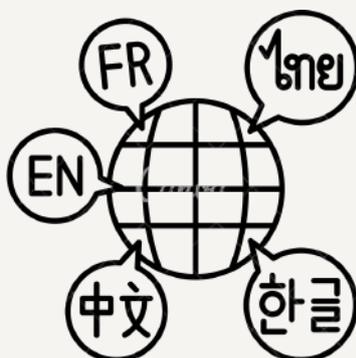
7. CONCLUSÃO

A internacionalização é um processo fundamental para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes do PPGENF/UFPB. Apesar das fragilidades identificadas, há um potencial significativo a ser explorado.

Contudo, para que esse potencial seja plenamente explorado, é necessário que o programa adote medidas que favoreçam diretamente os alunos, integrando-os mais ativamente nas redes internacionais de conhecimento.

A implementação das sugestões propostas pode contribuir para fortalecer as ações de internacionalização, ampliando as oportunidades e promovendo uma formação mais integral dos estudantes.

O fortalecimento das práticas sugeridas neste relatório pode contribuir significativamente para a formação de discentes mais preparados para os desafios de um mundo interconectado.



REFERÊNCIAS

- BARANZELI, C. Modelo de Internacionalização em Casa - IaH. In MOROSINI, M (org.). **Guia para a internacionalização universitária**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. p. 187-202. Disponível em <https://editora.pucrs.br/download/livros/1383.pdf> Acesso em 26 out. 2024.
- DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação Institucional: marcos teóricos e políticos**. Florianópolis: Insular, 2003.
- DIAS SOBRINHO, J., BALZAN, N. C. (orgs.). **Avaliação Institucional: teoria e experiências**. São Paulo: Cortez, 1995.
- KNIGHT, J. Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios. 2. ed.; e-book / Jane Knight - São Leopoldo: Oikos, 2020.
- KOBAYASHI, A. L. M. A Autoavaliação como parte do processo avaliativo do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação/UnB: Proposta de Instrumento e Teste Piloto. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação), Universidade de Brasília. Brasília. 2023. Disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/47107>. Acesso em: 10 mai. 2024.
- LEITE, D.; VERHINE, R.; DANTAS, L. M. V.; BERTOLIN, J. C. G. A autoavaliação na Pós-Graduação (PG) como componente do processo avaliativo CAPES. Avaliação da Educação Superior, Campinas, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/4023>. Acesso em: 10 jan. 2024.
- MOROSINI, M (org.). Guia para a internacionalização universitária. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/download/livros/1383.pdf> Acesso em: 26 out. 2024.
- SANTOS, L. A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio? Ensaio: avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, p. 637-669, 2016 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/ZyzxOhwSHR8FOTSxy8JNczk/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 24 abr. 2024



MARCO DE REFERÊNCIA DA INTERNACIONALIZAÇÃO “EM CASA”

Currículo e programas ou cursos

- programas novos com temas internacionais
- inserção da dimensão internacional, cultural, global ou comparativa em
- cursos ou disciplinas já existentes
- estudo de língua estrangeira
- estudos de áreas ou regionais
- titulações conjuntas ou duplas.

Processo de ensino/aprendizado

- ênfase no processo de ensino/aprendizado, não só no conteúdo
- envolvimento ativo de estudantes do exterior, estudantes que retornam de estudos no exterior e diversidade cultural da sala de aula no processo de ensino/aprendizado
- mobilidade virtual de estudantes para disciplinas e projetos de pesquisa conjuntos
- maior uso de mídias sociais
- uso de pesquisadores/as e professores/as do exterior e especialistas internacionais/interculturais locais
- integração de estudos de caso internacionais, interculturais, encenações, cenários de solução de problemas, aprendizagem baseada em projetos, trabalho em equipe, comunidades aprendentes, materiais como subsídio
- aprendizado em serviço
- integração de resultados e avaliações de aprendizado internacional, intercultural e global

Atividade de pesquisa

- centros de áreas e temas
- projetos de pesquisa e inovação baseados em redes
- conferências e seminários internacionais
- artigos e textos publicados em conjunto
- convênios internacionais de pesquisa
- programas de intercâmbio de pesquisas
- parceiros estrangeiros de pesquisa em setores acadêmicos e outros
- integração de pesquisadores/as visitantes nas atividades acadêmicas no *campus*

Atividades cocurriculares

- programas de desenvolvimento de lideranças internacionais/globais
- seminários e *think tanks* interdisciplinares
- seminários com palestrantes de renome
- estágios virtuais

Atividades extracurriculares

- clubes e associações de estudantes
- eventos internacionais e interculturais no campus
- parceiros de línguas, programas de amizade, programas de estudantes oradores
- vínculo com grupo cultural e étnico situado na comunidade
- grupos e programas de apoio entre pares

Vínculo com grupos culturais/étnicos situados na comunidade

- envolvimento de estudantes em organizações culturais e étnicas através de estágios, trabalho voluntário, treinamento e pesquisa aplicada
- envolvimento de representantes de grupos culturais e étnicos locais em atividades de ensino/aprendizado, pesquisa e eventos e projetos extracurriculares



